

NOTICIAS

Del 20-07-91

Entre o Governo e a Renamo

Negociações para a paz são reatadas próxima semana

por Teodósio Ângelo, nosso enviado especial

A sétima ronda negociada entre as delegações do Governo moçambicano e da Renamo tem prevista o seu reinício para princípios da próxima semana, aqui em Roma, onde ontem continuava-se a aguardar a chegada dos respectivos chefes das equipas negociais, nomeadamente o Ministro dos Transportes e Comunicações moçambicano, Armando Guebuza, e o chefe do Departamento de Relações Exteriores da Renamo, Raul Domingos.

O reinício desta ronda negociada, que se reatou depois de uma interrupção de mais de um mês, foi-nos confirmado ontem aqui em Roma por fontes ligadas à mediação. A fonte adiantou que enormes preparativos prosseguem no seio da equipa dos mediadores que pretende que as negociações não tenham um fim decepcionante.

Aqui em Roma o nosso jornal soube que alguns mediadores têm mantido encontros numa perspectiva de procurar formas de fazer ultrapassar alguns entraves que têm dificultado o alcance de consenso para o fim da guerra em Moçambique.

Até ontem já se encontrava aqui na capital italiana o Ministro do Trabalho moçambicano, Teodato Hunguana, e da parte da Renamo não nos foi possível apurar os nomes, embora se saiba que alguns elementos componentes da delegação negociadora estejam aqui presentes.

Em declarações ontem ao nosso jornal, o Arcebispo da Beira, D. Jaime Gonçalves, que também se encontra em Roma, na sua qualidade de mediador por parte da Igreja

Católica, disse que nesta ronda vão ser retomados os assuntos da agenda já acordada na ronda anterior e cuja primeira parte estava a ser discutido antes da interrupção das discussões há sensivelmente um mês.

Ele manifestou a esperança de se poder avançar muito na abordagem dos temas, pois, segundo considerou, certas matérias não são complicadas e também não precisam de muito desenvolvimento.

— O que é necessário é que as duas partes (Governo e a Renamo) tenham de comum acordo as decisões e que aceitem mutuamente as soluções mais simples para se avançar.

Depois de referir ser importante que entre ambos haja o espírito de colaboração na solução dos problemas que afligem o país, nomeadamente a guerra, D. Jaime Gonçalves disse que as soluções militares não são o caminho mais indicado para a obtenção da paz.

— Não dá para se fazer uma imposição, considerou D. Jaime Gonçalves, manifestando o desejo de que haja avanços

significativos que conduzam à paz no país, porque as soluções são fáceis e não precisam de pareceres de outros partidos.

Solicitado a pronunciar-se sobre os atrasos sucessivos no começo desta ronda, disse que as razões são várias e fazem parte de todo um conjunto de factores e condições que se impunha clar, quer por parte dos mediadores, quer das duas delegações, para que de facto as conversações dêem frutos, registem progressos positivos.

Certos contactos precisamos nós de fazer também, os mediadores e, então, isso fez com que atrasássemos e adiassemos a data, pois também as próprias delegações tinham que fazer reflexões e discussões que nós julgávamos importantes, justificou.

Acreditou que a mediação não queria que as delegações regressassem a Roma sem terem feito certas discussões com os seus superiores, o que também fez com que de facto tivéssemos que voltar para dar tempo às delegações de virem cá

sem desculpas de que não sabem o que pensam os seus presidentes.

Sobre a presença do líder da Renamo, Alonso Dhlakama, e do Subsecretário de Estado-Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Jeffrey Davidow, que são esperados a qualquer momento aqui em Roma, D. Jaime Gonçalves disse que a sua presença não se destina à participação nas negociações.

Explicou que normalmente Dhlakama não se mistura com a sua própria delegação, sublinhando que quando vem a Roma o faz com uma missão própria, tem as suas actividades próprias, retirando-se depois.

Em princípio não há mistura entre eles, Dhlakama e sua delegação, embora para os mediadores sempre seja uma ocasião muito feliz para fazer certas consultas directamente a ele.

D. Jaime Gonçalves considerou que a presença de Dhlakama em Roma tem facilitado o trabalho dos mediadores.

No que diz respeito a um possível encontro entre Dhlakama e Davidow aqui em Roma, o Arcebispo da Beira disse não conhecer a agenda. Disse, no entanto, que no passado a administração Bush, através do seu Secretário de Estado para os Assuntos Africanos, tem colaborado com os mediadores e mesmo com as partes envolvidas no conflito para ver se de facto o processo caminha bem.